

**PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO)**

Inscreve o nome do Marechal Eduardo Gomes no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome do Marechal Eduardo Gomes.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Panteão da Pátria, localizado na capital da República, foi construído em 1986 em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. Nele se encontra um livro de aço, onde constam os nomes de brasileiros, já falecidos que, em vida, se destacaram na defesa do ideário da liberdade e da democracia. Trata-se do "Livro dos Heróis da Pátria", em que já estão inscritos os nomes de Tiradentes, Marechal Deodoro da Fonseca, Zumbi dos Palmares, D. Pedro I, Plácido de Castro e Duque de Caxias.

Pela presente proposição, pretendemos inserir, nesse mesmo livro, o nome de um brasileiro que, por sua atuação como militar, prestou relevantes serviços à nação brasileira. Estamos nos referindo a Eduardo Gomes.

Eduardo Gomes nasceu em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, no dia 20 de setembro de 1896. Sentou praça na Escola Militar de Realengo em 31 de abril de 1916, sendo logo declarado Aspirante a Oficial de Arma e Artilharia.

Na década de 20 do século passado, o País vivia importantes transformações sociais e políticas. O Movimento Tenentista insere-se nesse período ao questionar o poder das oligarquias que governavam o Brasil. Os tenentes, como eram chamados os jovens oficiais, pretendiam a modernização do país, mediante a adoção de medidas políticas que moralizassem a gestão da coisa pública.

Eduardo Gomes terá um papel importante no episódio que passou à História como a "Revolta dos 18 do Forte de Copacabana" e que dá início ao movimento tenentista de contestação à República Velha. Nesse acontecimento, Eduardo Gomes foi gravemente ferido. Foi julgado, condenado e desterrado para a Ilha de Trindade.

Ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Brigadeiro Eduardo Gomes passou a lutar em prol da redemocratização do País, tendo disputado duas vezes a Presidência da República, em 1945 e novamente em 1950. Ocupou também duas vezes a Pasta da Aeronáutica, durante o governo dos Presidentes Café Filho e Castelo Branco.

Eduardo Gomes faleceu em 13 de junho de 1981. Seu trabalho pioneiro e impulsor do Correio Aéreo Nacional (CAN) foi reconhecido nacionalmente a 12 de dezembro de 1982, quando foi proclamado "Patrônio do Correio Aéreo Nacional". Posteriormente, o Congresso Nacional reconheceu o seu mérito ao declará-lo "Patrônio da Força Aérea Brasileira", através da Lei nº 7. 243/84.

É por esta razão que estamos apresentando a presente proposição, que objetiva prestar uma justa homenagem a uma das figuras mais importantes da História nacional - o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes, mediante a inscrição de seu nome no "Livro dos Heróis da Pátria".

Sala das Sessões, em de abril de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**
Prona-SP